

P 3794

Influência da ansiedade e da depressão em relação à qualidade de vida, aos sintomas depressivos e à intensidade do zumbido em pacientes sem diagnóstico prévio de doença psiquiátrica

Adam Fijtman, Luiza Alexi Freitas, Luiza Birck Klein, Atauíne Pereira Lummertz, Andressa Bernardi, Marília Cunha Goidanich, Mateus Carvalho Maldonado, Konrado Massing Deutsch, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Celso Dall'Igna
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O zumbido é caracterizado como uma percepção sonora não justificada por um estímulo externo. Por ser uma doença com uma fisiopatologia desconhecida e sem manifestações clínicas, seu manejo pode ser realizado baseado na repercussão do mesmo na qualidade de vida do paciente. Diversos estudos apontam uma maior prevalência de doenças psiquiátricas nesses pacientes, assim como a influência dessas doenças em aspectos relacionados ao zumbido. Tanto a depressão quanto a ansiedade podem ser avaliadas por questionários aplicados pelo médico. **Objetivo:** avaliar a influência da ansiedade e da depressão na qualidade de vida, em sintomas depressivos e no grau do zumbido nos pacientes portadores de zumbido crônico. **Métodos:** Foram incluídos 337 pacientes que consultaram no Ambulatório de Zumbido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre de 2002 a 2015 com zumbido repercutindo na qualidade de vida há mais de 3 meses e sem diagnóstico prévio de doença psiquiátrica. Foram analisados, de maneira cega, quanto ao diagnóstico de ansiedade e depressão. Os pacientes foram submetidos, ainda, à análise de sua qualidade de vida (IQV), à presença de sintomas depressivos (Beck) e ao grau do zumbido. As análises foram realizadas com o software SPSS utilizando as análises estatísticas adequadas. **Resultados:** Dos 337 pacientes, 201 foram diagnosticados com ansiedade ou depressão pelos questionários aplicados. Em todas as análises, os pacientes que receberam diagnóstico de ansiedade e depressão apresentaram diferença estatisticamente significativa em comparação aos que não apresentaram o diagnóstico. O IQV mostrou que pacientes sem diagnóstico psiquiátrico apresentaram medias significativamente maiores (33,46 x 47,97; $p < 0,001$). Em relação ao Beck, o prejuízo foi, da mesma forma, significativo (8,89 x 17,82; $p < 0,001$). Quanto ao grau do zumbido, a média, também, foi superior nos pacientes com Ansiedade e Depressão (7,10 x 7,68; $p = 0,009$). **Conclusões:** Esses resultados corroboram a hipótese da influência da depressão e da ansiedade em aspectos relacionados à qualidade de vida e do grau do zumbido em pacientes com zumbido crônico. Projeto aprovado pelo CEP HCPA. **Palavras-chaves:** Zumbido, depressão, ansiedade. Projeto 6027